A-Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA

Ano II - nº 031 Abril 2014

Danças das Idéias · BO Boletim Operário · Anarkio kaj Esperanto · LSOC Liga Sindical Operária Camponesa · ★ Daurigu luktante! ★ · Barricada Libertária (Destruir · Construir) · Fenikso Nigra · anarkio.net

Se há desigualdade social, a luta sempre tem sendtido!



"É claro que, se diante da expropriação dos meios de produção, coletivização dos bens de consumo e universalização do trabalho, a burguesia se propusesse a não revidar com violência e participar do processo, ninguém utilizaria a violência para se defender, já que não houve agressão."

pag 04

"E vejam que as pessoas poderosas adotaram uma prática de controle e repressão atrelada a justiça trabalhista que se tornou uma carrasca das pessoas que trabalham. Essa carrasca assumiu um termologia própria numa padronização juridica que dificulta o entendimento das pessoas que trabalham e facilitam a ação das patronais e seu corpo juridico, parceiros do MTE. "

pag 09



Editorial



A violência e a emancipação dos trabalhadores

Seria ingenuidade pensar que diante de um processo de libertação da classe oprimida, não haveria intervenção de nenhum outro ator social.O Estado (classe burguesa) interviria com todos os meios que tem (policia, exercito, judiciário, etc) para impedir, o que para eles, seria o fim de todas as regalias que hoje eles sugam dos trabalhadores.

A Revolução Social sempre foi vista como algo de teor violento, e assim não poderia deixar de ser, já que todos os meios empregados para controlar os explorados também o são.Seguindo o raciocínio de que “violência gera violência”, pode-se concluir que séculos de agressão sobre as massas trabalhadoras, só poderão culminar numa revolução violenta.

É claro que, se diante da expropriação dos meios de produção, coletivização dos bens de consumo e universalização do trabalho, a burguesia se propusesse a não revidar com violência e participar do processo, ninguém utilizaria a violência para se defender, já que não houve agressão. Mas até eles achariam irônico alguém pensar assim.

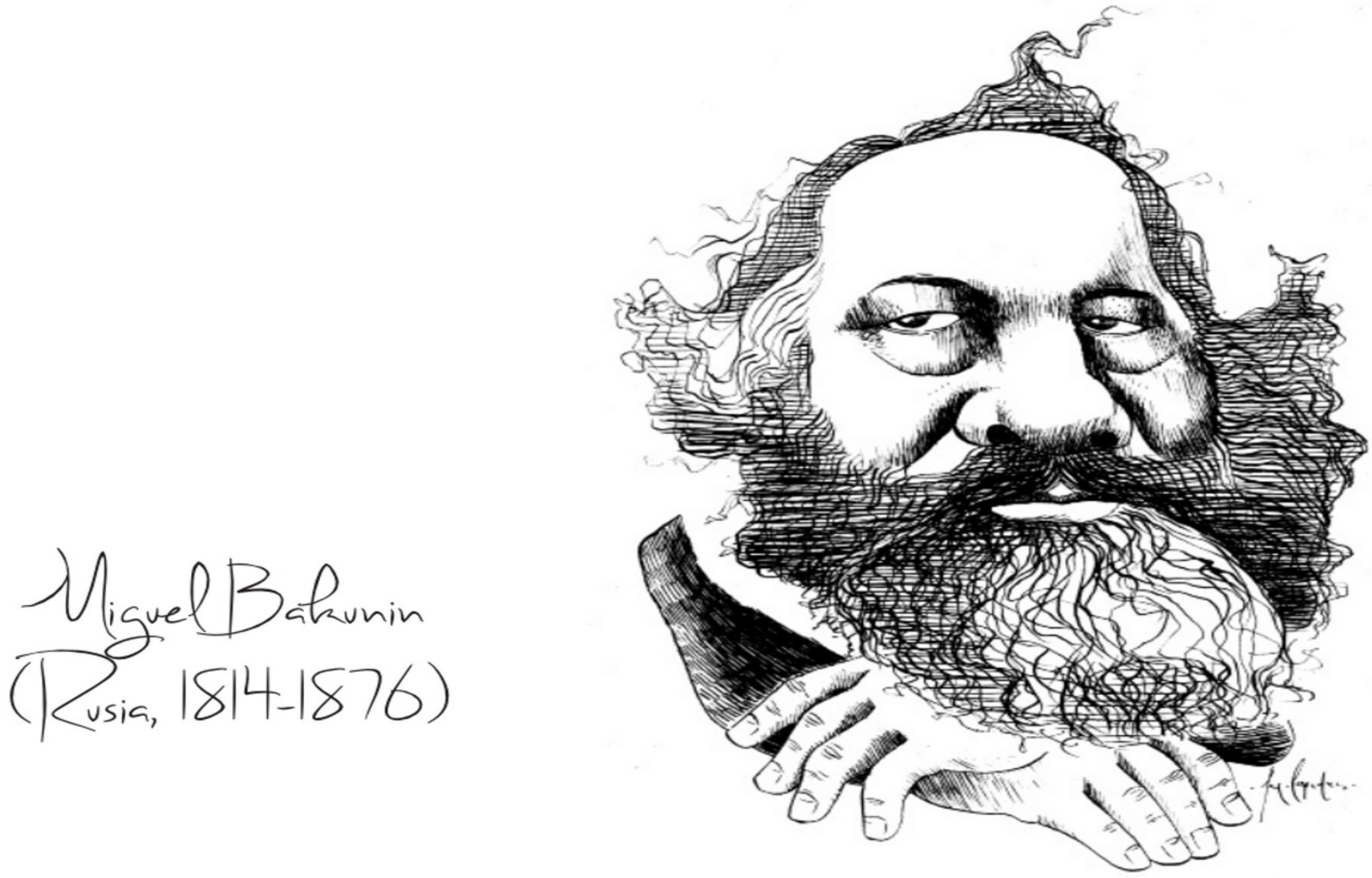
A revolução violenta, infelizmente, talvez seja o único meio de garantir as conquistas obtidas pelos revolucionários. Já que a auto-gestão, a liberdade (integral), e outras conquistas da revolução, não são do interesse da burguesia e ela usará todo o poder que tem para impedi-la.



Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como individu@.
Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.


CONSUMO
CONSCIENTE
BOICOTE
EMPREA
QUE
AGRIDEM
O MEIO
AMBIENTE,
FINANCIAM
GUERRA$ E
EXPLORAM O
SER HUMANO
PEN$E ANTE$
DE COMPRAR
NÃO CU$TA NADA
AJUDAR O MUNDO
anarkio.net



Ilustrador: José Céspedes.

BAKUNIN E A PRIMEIRA INTERNACIONAL

Esse livro foi traduzido e lançado por anarcosindicalistas brasileiros durante as comemorações do bicentenário do célebre ativista Mikhail Aleksandrovitch Bakunin

A idéia de fundar uma associação que agrupasse todos os trabalhadores do mundo, acima de qualquer diferença de nacionalidade, língua, raça, cultura ou religião, parece ter ocorrido pela primeira vez a Flora Tristán em 1843, singular escritora franco-peruana descendente de um vice-rei – e segundo ela, também de um imperador inca – e avó de Gauguin.

Joseph Déjacque, autor da primeira utopia anarco-comunista, L'Humanisphere, publica em 1855, em colaboração com Coeurduroy e outros, a declaração de princípios de uma associação internacional que, segundo Max Nettlau em sua obra Bakunin e a Internacional na Itália, proclama a negação absoluta de toda autoridade e de todo privilégio, o que equivale a dizer, a exigência ideal de uma sociedade sem classes e sem Estado.

"Todos estes ensaios, entretanto, fracassaram. As condições sociais e ambientais, a disparidade de critérios sem mais pontos de contato além do instrumento – uma organização internacional -, as dificuldades de deslocamento existente há um século atrás eram obstáculos difíceis de se vencer", diz Victor Garcia (La Internacional Obrera, Madrid, 1977, p. 24)

Por ocasião da Exposição Universal um grupo de trabalhadores franceses dirige-se a Londres, onde entram em contato com os membros das Trade-Unions inglesas. Em setembro de 1864, voltam a se reunir no Saint Martin's Hall, junto com delegados italianos, alemães e de outros países. Presidia-os Edward Beesley, bondosa e encantadora figura, então professor de história antiga da Universidade de Londres, homem radical e positivista (Isaiah Berlin, Karl Marx, Madrid, 1973, p. 220). Nesta reunião estavam os trade-unionistas socialistas-reformistas, os italianos mazzinianos e garibaldianos, os alemães sociais-democratas e marxistas e os franceses proudhonianos. Estes últimos (Tolain, Perrachon, Limousin) imprimiram seu entusiasmo proletário à reunião e forneceram o programa de sua própria organização como base da organização internacional que se estava fundando. Ainda que os anarquistas não fossem a maioria neste momento fundacional, eles souberam dotar a Associação com seu espírito, e assim a Internacional foi, desde o princípio, em que pese seus dirigentes moderados, anarquista.

É claro que, como adverte Nettlau, aqueles proudhonianos que concorreram à fundação da Associação Internacional não deixavam de ser moderados (pode-se dizer que formavam parte da direita proudhoniana), e é claro também que Marx desempenhou um papel cada vez mais importante no seio da mesma, como não deixa de reconhecê-lo com sua habitual nobreza, o próprio Bakunin, ao dizer: "Deixando de lado todas as vilanias que [Marx] vomitou contra nós, não poderíamos de nossa parte desconhecer, pelo menos eu, os grandes serviços à causa socialista desde há aproximadamente vinte e cinco anos. Indubitavelmente nos deixou a todos bem distante de si. É, além disso, um dos primeiros organizadores, se não o iniciador, da Sociedade Interacional. Em meu ponto de vista é um mérito enorme que eu reconhecerei para sempre, seja qual seja sua atitude perante nós." (Michel Dragomanov, Correspondence de Michel Bakounine, Paris, 1896, p. 288, cit. por Victor Garcia). Mas, uma vez feito o balanço dos sucessivos congressos da Internacional, se verificará que ela foi definitivamente favorável aos anarquistas (proudhonianos + bakuninistas + antiautoritários independentes).

O primeiro deles se reuniu em Genebra, de 3 à 6 de setembro de 1866. Neste Congresso, a principal discussão foi colocada em torno da condição de trabalhador manual que deveriam possuir os delegados: os franceses sustentavam a necessidade de que assim o fosse; os ingleses, por sua vez,

queriam ampliar o conceito de trabalhador aos intelectuais, e admiti-los, portanto, como delegados nos próximos congressos da Associação. Predominou a primeira tese, desde que os franceses eram, ao lado dos suíços, maioria absoluta. No entanto, os franceses eram em sua maioria proudhonianos, seja de direita (Tolain), seja de esquerda (Varlin), e entre os suíços muitos também o eram.
O segundo congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores se reuniu também na Suíça, mas desta vez em Lausanne, em 2 de setembro de 1867. Também aqui predominaram os delegados suíços e franceses e, por consequência, os proudhonianos.
O terceiro congresso tomou lugar em Bruxelas entre 6 e 13 de setembro de 1868. Neste momento é que Bakunin começa a fazer parte da Associação e a intervir diretamente em sua marcha. "Os proudhonianos seriam vencidos, como esperava Marx, mas não a seu favor, senão em favor de outra corrente, também anarquista, da qual Bakunin passaria a ser a figura mais destacada", diz Victor Garcia (op. cit. p. 67). Na verdade, este terceiro congresso deve ser considerado, do ponto de vista do predomínio ideológico, como de transição entre o mutualismo proudhoniano e o coletivismo bakuninista. É preciso recordar, como diz Guillaume, que "desde julho de 1868 Bakunin se fez admitir como membro na seção de Genebra".
O quarto congresso da Internacional tomou lugar na cidade de Basiléia, a partir de 6 de setembro de 1869. A delegação numericamente mais forte era a francesa, seguida de perto pela suíça. Nas diversas discussões e particularmente na que se desenvolveu em torno da propriedade da terra, os proudhonianos saíram derrotados, mas os marxistas também. A corrente predominante era agora a coletivista bakuninista. A guerra franco-prussiana tornou impossível a reunião do quinto congresso durante os anos de 1870 e 1871. Mas em 2 de setembro de 1872 logrou acontecer na cidade holandesa de Haya.
Se trata de uma reunião decisiva na história da Internacional, desde que aqui se consumará o cisma entre marxistas e bakuninistas, entre autoritários e antiautoritários, entre centralistas e federalistas. As manobras de Marx e o jogo pouco limpo do Conselho Geral de Londres dirigido por este último, fizeram com que os italianos se abstivessem de enviar delegados, que os representantes da Suíça e Espanha, dois países com grande número de filiados, se reduzissem a cinco cada um e que, por sua vez, fez com que o mesmo Conselho Geral tivesse 20 delegados, e a Alemanha, único país onde dominavam os marxistas, 9. Assim, depois de ter conseguido que se rechaçasse uma justa e razoável proposta da delegação espanhola (de evidente maioria bakuninista), Marx e seus aliados obtiveram pela primeira vez o predomínio num congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores. Esse anelado predomínio significou a destruição da mesma. O congresso resolveu ampliar os poderes do Conselho Geral, atribuindo-lhe a função de "vigiar para que em cada país se apliquem estritamente os princípios, estatutos e regulamentos" e o direito de "suspender ramos, seções, conselhos ou comitês federais e federações da Internacional até o próximo congresso". Além disso, consagrou-se a grande aspiração de Marx e Engels, que era a organização do proletariado de cada país em um partido político, indicando como o primeiro dever das classes trabalhadoras a conquista do poder governamental.
Diz Victor Garcia: "Depois de oito anos de contínuas manobras, Marx lograva converter a Associação Internacional dos Trabalhadores em uma ferramenta para a conquista do poder. Na verdade, com tal acordo, totalmente incompatível com o espírito daqueles que fundaram a Internacional no Saint Martin's Hall em 1864, o que fazia era desferir o golpe de misericórdia naquilo que havia sido a maior promessa do proletariado de todos os tempos" (op. cit. p. 98). O ataque de Marx "acabou com a separação de Bakunin e seus sequazes das filas da Internacional", como diz I. Berlin (Karl Marx, p. 231). Mas também com o fim da Internacional. Conseguindo que a sede do Congresso Geral fosse trasladada à Nova York, do outro lado do oceano, Marx conseguiu finalmente sua vitória pírrica: impor-se à Bakunin custou o fim da Internacional. De fato, os acontecimentos imediatos e a história falaram em favor de Bakunin. Te m razão Cole quando assinala "que o grande debate entre Marx e Bakunin no Congresso de Haya terminou, em que pese as decisões tomadas em Haya, muito mais a favor de Bakunin do que de Marx" (cit. por Victor Garcia).
Por outro lado, as manobras turvas dos marxistas provocaram um reagrupamento de todos os antiautoritários e serviu para criar neles uma consciência mais clara de suas próprias decisões doutrinárias e de sua identidade libertária dentro do movimento proletário e do socialismo.
Bakunin, que não pôde concorrer pessoalmente ao



Congresso de Haia, constituiu o polo positivo dos novos congressos que os internacionalistas antiautoritários convocaram em seguida.
O primeiro deles tomou lugar em Saint Imier, poucos dias depois de encerrado o de A Haia; ali os delegados espanhóis, somados aos italianos, franceses, russos e até alguns norte-americanos resolveram repudiar as conclusões deste último congresso e, com autêntico espírito bakuninista e antimarxista, declararam,

primeiramente, "que a destruição de todo poder político é o primeiro dever do proletariado", e logo depois, "que toda organização pretensamente provisória e revolucionária do poder político a fim trazer esta destruição não pode ser senão um engano e seria tão perigoso para o proletariado quanto todos os governos que existem hoje".

Este congresso deve ser considerado, apesar dos historiadores não o fazerem, como o sexto congresso da Internacional. O seguinte, o sétimo, tomou lugar em Genebra, em 1873, e aqui a influência ideológica de Bakunin é tão clara como no anterior. Quando seu triunfo estava consolidado, não obstante, por motivos de saúde, Bakunin decide renunciar à Internacional e retirar-se da vida pública. Profundamente desalentado pela reação antiproletária na França, Alemanha, e em quase toda Europa, crê que a revolução e o socialismo se distanciaram indefinidamente no horizonte do tempo.

No entanto, seus seguidores não estão desalentados. Sempre à sombra de Bakunin, reúne-se o oitavo congresso da Internacional (o sétimo para a maioria dos historiadores) em Bruxelas, de 7 à 13 de setembro de 1874. Neste congresso, contudo, volta a surgir, a propósito da organização dos serviços públicos, o problema do papel do Estado na futura sociedade socialista, e, contra os bakuninistas puros, que eram sem dúvida a maioria, o delegado belga Cesar de Paepe propõe uma fórmula intermediária que supõe que o Estado conserva algumas funções pedagógicas e administrativas.

O nono (ou oitavo) congresso tomou lugar em Berna, entre 26 e 29 de outubro de 1876. Aqui o bakuninismo começa a declinar diante do alavancamento socialdemocrata, ainda sem deixar de contar com uma influência predominante. O décimo (nono) e último congresso se realizou em Verviers, Bélgica, de 6 à 8 de setembro de 1877. E aqui o socialismo antiautoritário se impôs absolutamente nas discussões e resoluções. Dos vinte delegados que concorreram não se pode dizer que havia um único que em maior ou menor medida não poderia chamar-se de bakuninista. Ali estava, com efeito, Kropotkin, González Morago, James Guillaume, Paul Brousse, Andrea Costa, etc. O Congresso resolveu, entre outras coisas, não estabelecer distinção alguma entre os partidos políticos chamados socialistas e os que não são: "todos estes partidos, sem distinção, formam, em seu conceito, uma massa reacionária, e acredita-se que é um dever combatê-los a todos".

Todavia, o Congresso "espera que os trabalhadores que marcham nas filas destes diversos partidos, ensinados pela experiência histórica e pela propaganda revolucionária, abrirão os olhos e abandonarão a via política para adotar a do socialismo revolucionário". Como diz M. Nettlau "esta vitória conduziu diretamente à consolidação espiritual de todos os elementos revolucionários, amantes da liberdade". Bakunin, como se vê, se impõe até o último congresso da Primeira Internacional. E é a esta Primeira Internacional, a única autêntica, que todos os anarquistas hoje se remetem.

Ilya Eremburg, em seu discutido e muito discutível livro Espanha, República dos Trabalhadores, relata uma discussão travada num povoado andaluz em 1931 sobre a Internacional. Contra o veterinário socialista burguês, um paupérrimo camponês garante que não acredita senão na Primeira Internacional e que seu mestre é Bakunin.

Publicado em Polémica, n. 18, outubro 1985.

1814-2014 BICENTENÁRIO DE MIKHAIL BAKUNIN
VIVA O ANARCOSINDICALISMO




CONTRA O
TOTALITARISMO,
PATRIARCADO,
CAPITALISMO,
MACHISMO,
A LUTA
É TODO
DIA!
anarkio.net
Danças das Idéias
LSOC
BO
Boletim Operário
A.T.B
ASSOCIAÇÃO DXS TRABALHADORXS BRASILEIRXS
fenikso@riseup.net



Grandes mas desnutridos

Quando ouvimos que vivemos num país perfeito aonde não existe fome, nem miséria, desigualdade, todos tem onde morar, não existe corrupção em nossa política, pois tudo aqui é perfeito, o mais perfeito paraíso não temos que nos preocupar com nada, pois tudo aqui é perfeito não existem policiais corruptos, aliais nem policiais precisamos, pois bandidos e policiais são inoperantes num país onde tudo caminha na ordem e no progresso.

O país do carnaval festa e alegria, futebol o coração do Brasil. Onde sim o brasileiro tem que se preocupar.

A honra do caráter brasileiro é o futebol, pois nada mais existe, a não ser o sonho que será realizado em 2014 da copa do mundo ser realizado na "nossa" terra brasileira.

E talvez com a vinda desse evento as pessoas que pensam ou sonham com algo bom e útil utilizem desse evento para alertar que sonhos platônicos não alimentam a fome

Pois a vinda de tal evento pode ter uma forte e pequena cultura no Brasil, pois mostrará que só assim através de incentivo o povo pensa em crescer, para mostrar para os países vizinhos que somos grandes e esconder que apesar de grande somos desnutridos.

Cleber Aleixo

* Redação feita na prova da São Camilo no dia 19/01/2011

Diferença entre educar e adestrar

Existe uma diferença entre educar e adestrar. A pessoa educada entende o porque não deve fazer certas coisas, a pessoa adestrada só não faz por medo. Fortes repressões como pais autoritários, dogmatismo religioso fundamentalista e até mesmo bullyng fizeram parte da educação de muitos assassinos em série, isso é um fato.

Um exemplo clássico de adestramento é o que a igreja faz. A pessoa deixa de cometer atrocidades não porque entende o quão errado aquilo é, mas por medo de uma "punição divina". Repressão e cristianismo fundamentalista e dogmático é parte da causa do problema de criminalidade que temos hoje e não parte da solução.

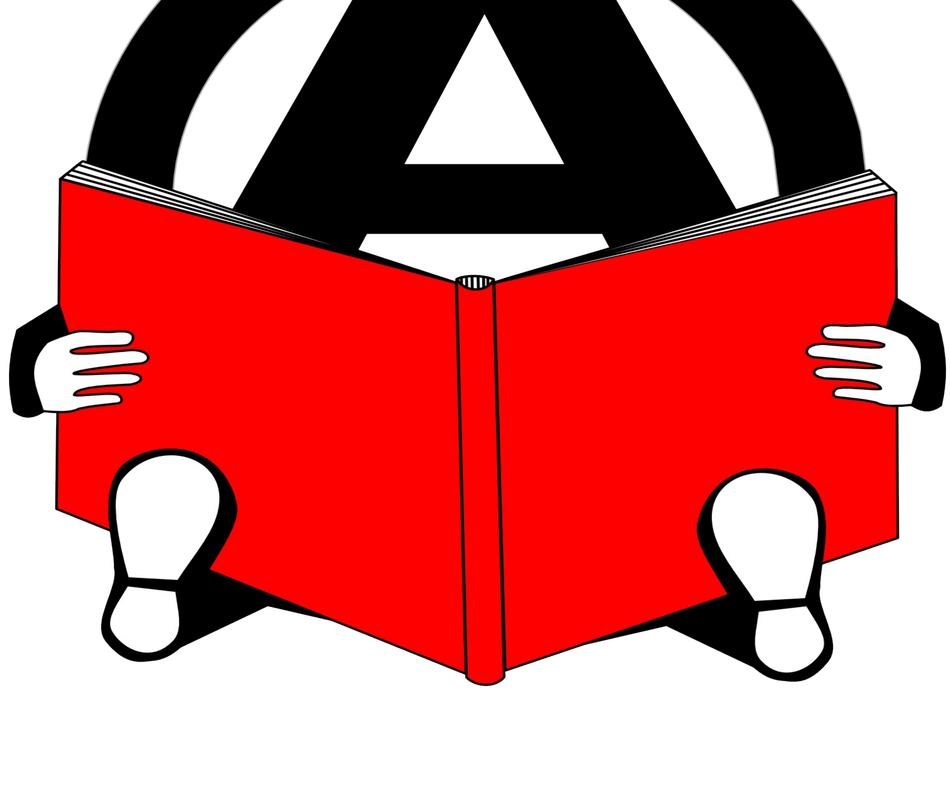
Doutrinação, repressão, autoritarismo e hierarquias rígidas. Tudo isso está presente dentro das escolas, igrejas e em nossa sociedade de modo geral. Se hoje temos uma criminalidade excessiva, a culpa não foi da falta de repressão na infância, muitas vezes é justamente o oposto, o excesso de repressão cria pessoas inseguras, nervosas e inaptas a viver em sociedade de maneira saudável. Pessoas que sofreram violência muitas vezes reproduzem violência, é assim que soldados são treinados, recebem violência de seus superiores para que possam ser violentos no campo de batalha, seja contra outros soldados ou como no caso da polícia contra o próprio povo. Monstros muitas vezes são criados e alimentados, não nascem prontos.

Cabe aos educadores e tutores das crianças, ensiná-las a pensar e não a obedecer. Só o pensamento crítico e a reflexão garantem alguma moral e ética. Obediência é cega, ensina a pessoa a fazer "porque sim", não gera respeito entre quem ensina e quem aprende, gera medo e submissão.

Mais uma vez meu ponto é simples: Nossa sociedade não precisa de mais repressão, muito pelo contrário, a repressão não ajudará a diminuir criminalidade ou formar pessoas mais educadas. A repressão só está contribuindo para que nossa sociedade se afunde cada vez mais em violência e desrespeito. Pense, quanta repressão todos nós não sofremos diariamente dentro da igreja, dentro da escola, dentro de casa ou nas ruas? Vivemos em uma sociedade altamente repressora e ainda assim os índices de criminalidade, violência doméstica, estupros e assassinatos só crescem e querem que você acredite que a culpa de tudo isso é da falta de repressão!

Querem castigar as crianças por crimes que elas não cometeram, mas que, certamente, com o ódio gerado pelo próprio castigo, cometerão, fazendo desse modo a devida manutenção de um sistema opressivo, legitimando mais castigos, mais polícia violenta nas ruas, mais repressão, como uma grande bola de neve. Quem pode interromper isso? Os educadores.

Artista Anarquista





Ramos de profissão

No inicio do sindicalismo revollucionário brasileiro, no inicio do século XX, assim como em todo o mundo, tinha uma compreensão de que a luta das pessoas que trabalham sobmetidas ao trabalho precisava ser mais integrada, unida possível. Desenvolveram uma estrutura que propiciava essa relação entre profissionais das mais diferetes áreas designado como ramos de profissão.

Os ramos de profissão são eixos básicos ou temáticos onde diversas profissões se associam como por exemplo ramo da saúde ou ramo do transporte. O ramo de saúde citado por exemplo agrega todas as pessoas envolvidas com a organização, produção, prestação de serviço, manutenção dos equipamentos da área, ou seja, é um forma que inclui diferentes profissionais sob uma mesma área, federação, uião ou a forma que entenderem ser mais adequada. Perceba que no caso da saúde, não estamos mais só escrevendo sobre enfermagem, pessoas médicas ou pessoas técnicas em enfermagem, estamos também escrevendo sobre as pessoas da recepção, as pessoas da limpeza, as pessoas da administração técnica, as pessoas técnicas em manutenção do equipamento hospitalar.

Foi importante para manter a união das pessoas que trabalham e amppliar a força das reivindicações, da luta por bem estar e liberdade.

E isso foi derrubado com a imposição do sindicalismo fascista pelo ditador Getúlio Vargas, que compartimentou as pessoas que trabalham em categorias, cada qual se isolada das outras, dando espaço para um sindicalismo corporativo, extremamente apegado em garantir conquistas apenas para sua categoria, sem se importar com as demais pessoas que trabalham em outras áeras. Temos atualmente uma grande aumento da fragmentação das pessoas que trabalham pelo processo de terceirização e flexiblização, que dificulta ainda mais a união dessas pessoas. Não há mais um identidade que são acima de tudo, independente da profissão, que todos somos pessoas que ao receberem um salário, somos iguais em exploração e em opressão. E que é pela nossa união é que reverteremos essa situação.

Por isso escrevemos a necessidade de trazer essa prática de ramos de profissão como forma de enfrentamento ao modelo fascista imposto pelo Estado (Ministério do Trabalho e Emprego),sobre a benção das patronais que sempre querem mais.

E vejam que as pessoas poderosas adotaram uma prática de controle e repressão atrelada a justiça trabalhista que se tornou uma carrasca das pessoas que trabalham. Essa carrasca assumiu um termologia própria numa padronização juridica que dificulta o entendimento das pessoas que trabalham e facilitam a ação das patronais e seu corpo juridico, parceiros do MTE. Muitas pessoas já viram isso: em vez pessoas que trabalham, pessoas empregadas, em vez de pessoa patroa, pessoa que emprega; em vez de ramos de profissão, categorias cada vez mais sepradas uma das outras. E repetimos, isso é intencional para padronizar o modelo processual, garantir a exclusão das pessoas que trabalham do MTE, assegurar as patronais a estabilidade e harmonia do trabalho, da qual as "centrais sindicais oficiais" por não defenderem o fim dessa relação, de forma pelega, apoiam o modelo vigente.

A construção do sindicalismo revolucionário passa pelo questionamento/confronto/destruição de um modelo que assegura a manutenção do roubo e a opressão de nossa gente trabalhadora.

Conheça, organiza, emancipa!

Por uma associação sindical revolucionária no Brasil

Resoluções do 1º Congresso Operário Brasileiro (1906) -uma parte (Edgar Rodrigues)

Sobre orientação:

Tema

-A sociedade operária dever aderir a uma política de partido ou conservar a sua neutralidade? Deverá ter uma ação política?

"Considerando que o operariado se acha extremamente dividido pelas suas opiniões políticas e religiosas;
que a única base de acordo sólido e de ação representa os interesses econômicos comuns a toda classe operária, e dos mais a clara e pronta compreensão;
que todos os trabalhadores, ensinados pela experiência e desiludidos da salvação vinda de fora de sua vontade e ação, reconhecem a necessidade iniludível da ação econômica direta de pressão e resistência, sem a qual, ainda para os mais legalitários, não haja lei que valha;
O "Congresso Operário" aconselha o proletariado a organizar-se em sociedades de resistência econômica, agrupamento essencial e, sem abandonar a defesa de que necessitam as organizações econômicas, a por fora do Sindicato a luta política especial de um partido e as rivalidades que resultariam na adoção, pela associação de resistência, de uma doutrina política ou religiosa, ou de um programa eleitoral".

Tema

-Como comemorar o Primeiro de Maio

"Considerando que o operariado, agrupando-se em sociedade de resistência, afirma por esse simples fato a existência de uma luta de classes, que ele não criou, mas que se vê forçado a aceitar;
que as condições econômicas, fonte de toda a liberdade, são, para o proletariado, péssimas, e que o trabalho está escravizado sob o peso das injustiças, tanto que, para melhorá-lo ou libertá-lo, os trabalhadores não têm outro recurso contra o poder da riqueza acumulados nas mãos dos patrões, senão a associação e a solidariedade dos seus esforços;
que, portanto, não se pode realizar uma "festa de trabalho", mas sim protesto de oprimidos e explorados.
que a origem histórica do 1º de Maio, nascido da reivindicação, pela ação direta, das 8 horas de trabalho, na América do Norte, e do sacríficio das vítimas inocentes, em Chicago, impede que essa data seja mistificada pelas festas favorecidas por interessados na resignação e imobilidade do proletariado;
o "Primeiro Congresso Operário Brasileiro" verbera e reprova indignamente as palhaçadas feitas no 1º maio com o concurso e complacências dos senhores;
incita o operariadoa restituir ao 1º Maio o caráter que lhe compete; de sereno, mas desassombrado, protesto, e de enérgica reivindicação de direitos ofendidos ou ignorados;
estimula vivamente as organizações operárias à propaganda das reivindicações, afirmando o 1º Maio;
e envia ao operariado francês a mais ardente expressão das suas simpatias e solidariedade, mostrando-o como modelo de atividades e iniciativa ao trabalhador do Brasil".
"Considerando que o fato do governo tornar feriado o 1º de Maio equivale a subornar um adversário que o ataca; o que é, portanto, uma mistificação perniciosa;
O congresso aconselha aos operários e respectivos sindicatos, que, no caso de ser decretado feriado, inicie forte propaganda no sentido de patentear a incompatibilidade da adesão do Estado à tal manifestação; que é revolucionária e de luta de classes, apontando o seu trágico epílogo a 11 de novembro de 1889".

Sobre Organização

Tema

-O Sindicato de resistência deve ter como única base a resistência, ou aceitar, conjuntamente, o subsídio de desocupação, de doença ou de cooperativismo?

"Considerando que a resistência ao patronato é a ação essencial, e que, sem ela, qualquer obra de beneficiência, mutualismo, ou de cooperativismo seria toda a cargo do operariado, facilitabdo mesmo ao patrão a imposição das suas condições;
que estas obras secundárias, embora trazendo ao Sindicato grande número de aderentes, quase sempre sem iniciativa e sem espiríto de resitência, servem muitas vezes para embaraçar a ação da sociedade, que falta interiramente ao fim para que fora constituída a resistência;
o "Primeiro Congresso Operária Brasileiro", aconselha, sobretudo, resistência, sem outra caixa a não ser a destinada a esse fim e que para melhor externar o seu objetivo, as associações operárias adotem o nome do Sindicato".

Tema

-O Sindicato operário deve ser organizado por ofícios, por industrias, ou por ofícios vários?

"Considerando as diversas condições do proletariado e da indústria, conforme os lugares;
O "Primeiro Congresso Operário Brasileiro aconselha de preferência:
o Sindicato abrangendo todos os ofícios, nas grandes empresas ou companhias - quando estes se achem diretamente ligados entre si, sob uma mesma administração;
o Sindicato de ofício, nas profissões isoladas e independentes;
o Sindicato de indústria, quando vários ofícios estão estreitamente ligados ou anexos na mesma indústria;
a união de ofícios vários, só no último caso e com o fim de facilitar e provocar a formação das outras associações de resistência.



"CONTRA A GLOBALIZAÇÃO CAPITALISTA"

RESENHA SOBRE O LIVRO: Urgência das Ruas: Black Block, Reclaim the Streets e os dias de "Ação Global", organizado por Ned Ludd, Ed. Conrad, 2002, 226 pp. Por: Luciano Mx.

"Um movimento, que têm como parte de suas táticas o uso de máscaras para preservar a identidade dos indivíduos que o compõe serve de um contraponto " poderoso" e sugestivo em relação a um poder que procura se mascarar cada vez mais na " beleza padronizada" das vitrines e se esconder atrás do poder totalitário da mercadoria e de seu ímpeto de tentar anular qualquer senso de humanidade que possa brotar em nossos corações e mentes".

Por: Juan "El Brujo".

Este livro trata sobre o dia a dia de manifestantes que, ao seu modo, tiveram como objetivo protestarem, se mobilizarem e agirem contra a chamada "globalização", em sua versão capitalista e neoliberal, em locais onde ocorreram os encontros para reuniões dos representantes daqueles que são hoje os "detentores do poder".

"Urgência das Ruas" é uma coletânea de texto, a maioria deles extraídos da Internet, organizados de forma para que tenhamos uma idéia sobre o que certos grupos pensam a respeito dos efeitos que têm a globalização na vida da humanidade, em seus variados âmbitos, ainda que a mídia veicule que tais segmentos não dispõem de propostas concretas de luta.

Neste caso, não se trata do chamado "Estado-Rede", mas de um possível e parcial contraponto seu: a recém criada "Mídia Independente" que procura agir como um meio de comunicação "alternativo" e não estatal, já que a articulação de tantos coletivos foi possível, entre outros fatores, graças aos contatos velozes entre indivíduos e grupos via computador.

Percebe-se como o termo que se dá a tais movimentos como o de "movimentos antiglobalização" são recusados por tais "grupos autônomos" e até o organizador do livro, na introdução de seu trabalho, parece rechaça-lo como sendo um termo criado pela própria "mídia burguesa" e estereotipado por esta última.

De forma específica, porém não exclusiva, são analisados alguns grupos que não fazem parte do chamado "setor oficial" que esteve presente nas manifestações, a partir de Seattle, ou seja, coletivos que se autodenominam autônomos e não institucionalizados, ou seja, de caráter libertário.

São eles os ingleses do "Reclaim the Streets" e os adeptos do uso de máscaras e trajes escuros do "Black Bloc", surgido nos Estados Unidos.

Levando em conta os escritos de representantes de tais "movimentos de contestação" é fácil perceber as divergências que existem entre os mesmos e as outras organizações participantes dos diversos "fóruns", como também a autocrítica dentro destes mesmos "blocos", que se faz presente no decorrer de suas reivindicações e manifestos. A autocrítica (que aparece no decorrer de todo a coletânea) é um componente fundamental para o próprio entendimento de seus objetivos, o que afasta qualquer sombra de dogmatismo e de proposições preconcebidas por parte dos que não integram tais grupos.

Também a mídia e as práticas violentas das forças de repressão, vale a pena lembrar, são severamente criticadas pelos mesmos em seus relatos a respeito das ações de protesto e do próprio caráter falacioso com o qual esta mesma mídia os trata.

É interessante a forma como o livro foi organizado e também as temáticas que o envolvem, inclusive o próprio cotidiano dos indivíduos e dos grupos em seus preparativos para as manifestações e a própria relação dos mesmos entre si, onde se pode encontrar diversas contradições em relação

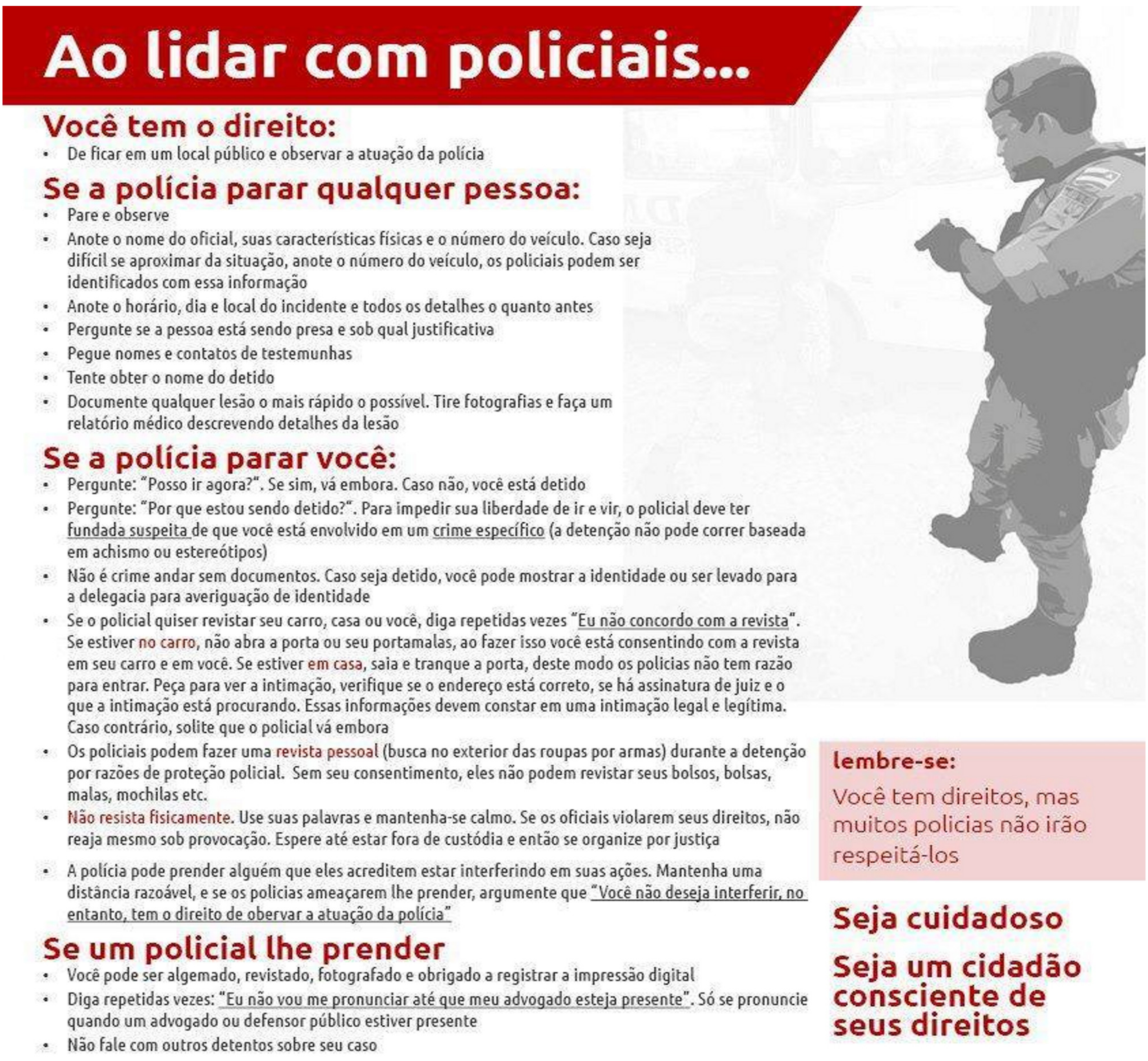
a certas propostas dos mesmos, como também os momentos em que se deram os confrontos violentos contra a policia, nos eventos de Seattle, Praga, Québec, Gênova, as manifestações contra a ALCA, e os congressos organizados pela Ação Global dos Povos (AGP).

Embora as propostas de tais correntes de pensamento e ação tenham suas bases em convicções fortes e até mesmo em sua própria organização (embora certos setores pensem os anarquistas como desprovidos da mesma) pode-se salientar que as táticas levadas à frente pelos "Blocos Negros" não podem ser consideradas totalmente suficientes para se "erradicar o capitalismo" da face da terra, como os próprios integrantes de tais grupos reconhecem.

Dessa forma, pode-se afirmar que ações que simplesmente se voltam para a destruição dos "mundos da mercadoria" e "símbolos da globalização capitalista" e as próprias articulações que visam interromper os projetos levados à frente por organizações como o FMI ou a OMC, sejam eles quais forem suas linhas de pensamento (tanto as organizações "reformistas" como os coletivos "revolucionários") ainda barram em suas próprias falhas e limitações. Notamos com isso, que boa parte dos indivíduos aderentes a tais causas estão cumprindo somente uma fase de suas vidas. A isto podemos caracterizar como um simples "ritual de passagem". Salientamos também que o título do livro "Urgência das Ruas", pelo menos em parte, sugere um outro, algo parecido como "Insuficiência das Ruas".

Contudo, pode-se dizer que tais movimentações, apesar de seus equívocos, ainda reforçam uma esperança e um otimismo em relação aos próximos dias e, nos dizeres de um autor, "mais um ciclo de lutas se abre com isso tudo", e a juventude não se encontra tão apática e indiferente com as questões sociais, políticas e culturais como é divulgado por aí.

Também sabemos que os fracassos do passado servem para que aprendamos o que "não dever ser feito" (aprendamos, enfim, com nossos erros) e desejamos que as ações levadas a cabo por àqueles que realmente pensam e agem para a criação de um outro mundo, sem o modo de vida capitalista, ainda é possível possam alcançar efeitos satisfatórios. Dessa forma, esperamos que a situação de flagelo que se encontra a maior parte da humanidade possa se extinguir em um futuro próximo.




PRIMEIRO
MAIO
COMBATIVO
anarkio.net
QUANDO PESSOAS OPRIMIDAS E EXPLORADAS
LUTAM UNIDAS NOS CAMPOS E NAS CIDADES!
Danças das Idéias
ASSOCIAÇÃO DXS TRABALHADORXS BRASILEIRXS
A.T.B
BO
Boletim Operário
FENIKSO NIGRA
Ekde 2005 en la lukto
ANARKIO, FLORU TIO IDEO!
LSOC
Liga Sindical Operária Camponesa
fenikso@riseup.net

Leite vegano sem lactose



Ingredientes:
• um copo de água;
• um punhadinho de grãos a gosto: castanhas do-pará ou de caju, amendoim, gergelim, nozes, avelãs...

Bata bem no liquidificador, coe e adoce apenas se quiser. Dica para coar o leite: saquinho para lavar roupas delicadas em máquina de lavar, compre um apenas para essa finalidade. Ou então meio metro de voal. Sirva gelado ou quente, puro, com café ou chá, ou ainda batido com frutas: morangos, banana, pera, mamão... Importante: não ferva o leite vegetal, ele coagula. Vantagens: não causa reações alérgicas, é um leite encorpado, cremoso, riquíssimo em vitaminas e você pode ter um leite fresquinho a qualquer hora! (na foto acompanhando um delicioso bolinho de banana e canela)



Arroz a Chinesa

Ingredientes

8 xícaras de arroz branco cozido
1 lata de salsicha vegetal cortada em rodelas
300 g de presunto vegetal cortado em cubos
1 cenoura cortada em pedaços pequenos
1/2 maço de salsinha picada
1 cebola grande picada
1/3 de xícara de azeite de oliva
Sal a gosto

Preparo

Refogue a cebola em azeite e adicione o presunto e a salsicha vegetais. Quando dourar, adicione a cenoura e o sal. Refogue mais um pouco e acrescente o arroz e a salsinha. Sirva em seguida.

Rendimento: 10 porções



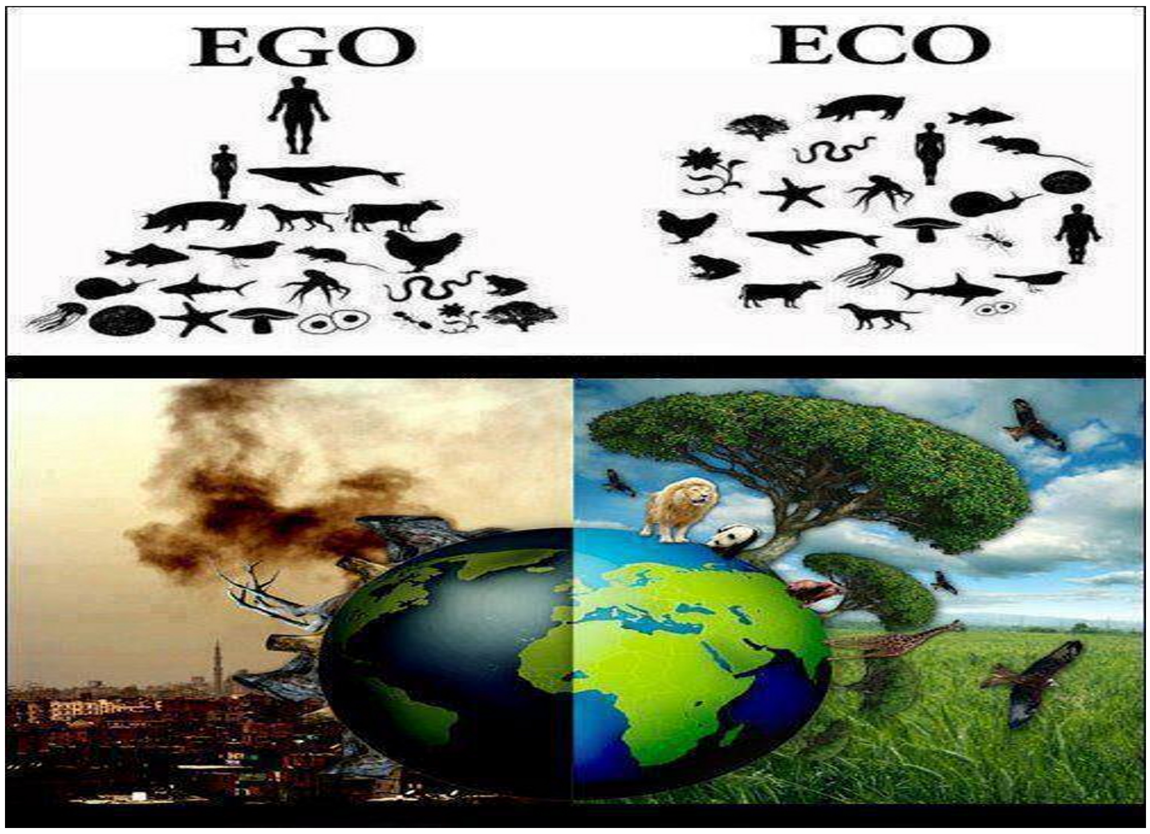
Cupcakes veganos de laranja

Ingredientes:
• 1 xícara de farinha de trigo
• meia xícara de açúcar
• 1/4 xícara de óleo
• raspas de 2 laranjas
• meia xícara de suco de laranja levemente morno
• 1 colher de fermento para bolo

Misture a farinha de trigo, açúcar, óleo, raspas de laranja. Adicione o suco de laranja morninho aos poucos, a consistência da massa deve ser cremosa. Acenda o forno no mínimo. Ajeite as forminhas para cupcakes. Misture o fermento à massa, despeje-a delicadamente nas forminhas (encha até meio centímetro abaixo da altura da forminha) e leve ao forno, sempre na prateleira mais alta para não queimar, até sentir um cheirinho bom, aproximadamente 15 minutos, dependendo do forno. Rende 8 cupcakes. Você pode usar outras frutas, como na foto: cupcakes de framboesa e chocolate.

Cobertura:
• meia xícara de açúcar
• 1/4 de xícara de leite de soja ou outro leite vegetal, ou água

Leve ao fogo numa panelinha e deixe ferver por 1 minuto ou 2. Cubra delicadamente os cupcakes e enfeite jogando raspas de laranja ou açúcar de confeiteiro (açúcar refinado batido no liquidificador) por cima, imediatamente após cobrir com glacê.



ANARQUISMO E A LUTA PELOS DIREITOS DOS ANIMAIS

A luta anarquista e a luta pelos direitos dos animais precisam ser unidas.

Nós que lutamos pelos direitos dos animais somos várias vezes acusados de sermos autoritários. Quando começamos a falar sobre vegetarianismo, veganismo e direitos dos animais em geral, as pessoas tendem a se irritar e reclamar que estamos tentando dizer-lhes o que fazer com suas vidas. Acreditamos que vocês deveriam se tornar veganos sim, mas, de maneira alguma queremos que vocês tomem alguma decisão somente por que falamos sobre ela. Não queremos que apenas ouçam o que dissemos, queremos que observem os fatos. Caso você considere todas estas coisas provavelmente tomará uma decisão correta. Se você se importa com solidariedade, se você se importa com os outros, provavelmente pensará em parar de apoiar a exploração animal.

Anarquia é a liberdade completa. Mas infelizmente a maior parte dos anarquistas vêem sua liberdade somente estendida aos seres humanos. A liberdade precisa ser estendida a todos os seres. É estranho que alguns acham que se as pessoas não pudessem comer carne em uma sociedade anarquista teriam sua liberdade restringida. Estupro e assassinato fazem parte da utopia que eles imaginam? Nós duvidamos muito. Nós acreditamos que a liberdade completa é poder fazer o que quisermos, desde que não interferíssemos na liberdade dos outros. Isso significa que ninguém poderia ser prejudicado pelas ações dos outros. Caso os animais continuem sendo usados para alimentação ou em experiências "científicas", onde ficaria a completa liberdade? O que significaria anarquia para estes animais? Se quisermos liberdade aos oprimidos, precisamos acabar com todo tipo de repressão, independente da espécie.

O que significa anarquismo sem a liberdade para os animais? Uma sociedade anarquista onde os animais são explorados não é realmente anarquista. É somente outra ditadura fascista, a ditadura do Homo Sapiens.

Mas da mesma forma, o que significam os movimentos pelos direitos dos animais? Geralmente, estes incitam as pessoas a se envolverem com política e a votar em candidatos que são simpáticos a este movimento. Estas pessoas estão sendo bastante ingênuas se acham que estes políticos farão algo pelos direitos dos animais. Nós, como anarquistas, precisamos mostrar aos grupos pelos direitos animais que humanos e animais nunca estarão em harmonia enquanto vivermos sob este sistema opressor.

Os movimentos anarquista e pelo direito dos animais precisam se unir nesta luta!

Somente quando lutarmos por nossa liberdade, levando em consideração a liberdade dos outros, estamos lutando pela anarquia.

Hoje em dia, uma grande parte dos anarquistas estão envolvidos em lutas contra diversas formas de opressão (como racismo, o sexismo e a homofobia). Por que a luta contra a opressão aos animais está sendo ignorada? Somente uma pequena parte do movimento anarquista está envolvida nesta luta.

Será que uma vida animal é menos importante do que a humana? Seria uma vida mais valiosa que a outra? Precisamos aprender a valorizar a vida de um animal assim como valorizamos uma vida humana. De acordo com o PETA (People for Ethical Treatment of Animals), uma entidade liga à luta pelos direitos dos animais, cerca de oito milhões são mortos somente pelas indústrias para virar comida. Esta matança é comparada ao Holocausto Nazista. É uma tragédia menor somente por que as vítimas são humanas? Parece absurdo, mas muitas pessoas lutam pela anarquia e continuam comendo carne. Será que oito milhões de assassinatos violentos a cada ano fazem parte da sua Utopia?

Você pode começar a mudar esta situação! Torne-se vegano. Se não for possível, pare de comer carne. Mas não se sinta satisfeito apenas com isso, empenhe-se em levar um estilo de vida alternativo que não contribua com a morte e a exploração de animais. É difícil se tornar vegano, é necessário muita força de vontade e convicção, mas esta busca é supergratificante.

HECO – Extraído do Boletim "LIBERA".



Malsamoj inter trajno kaj eduki

Ekzistas diferenco inter edukante kaj trajno. La edukita persono komprenas kial ili ne devus fari certajn agojn, adestrada persono simple ne agos pro timo. Fortaj subpremo kiel aŭtoritata gepatroj, fundamentalista religia dogmatismo kaj eĉ bullyng estinta parto de multaj seria murdintoj edukado , tio estas fakto.

Klasika ekzemplo de trejnado estas kion la eklezio faras. Persono ĉesas commit kruelaĵoj ne ĉar li komprenas kiel malbone estas, sed pro timo de la " dia puno . " Subpremo kaj fundamentisma kaj dogma kristanismo estas parto de la kaŭzo de la krimo problemo ni havas hodiaŭ kaj ne parto de la solvo .

Adoctrinamiento , subpremo, aŭtoritatismo kaj rigida hierarkioj. Ĉio ĉi ĉeestas en lernejoj , preĝejoj kaj en nia socio ĝenerale. Se hodiaŭ ni havas troan krimo , kulpo ne estis la manko de subpremo en infaneco , ĝi estas ofte ĝuste la malo , troa subpremo kreas necerta, nervoza kaj ne kapablaj personoj por vivi en sana maniero socio. Homoj kiuj spertis perforton ofte reproduktiĝas perforto , tio estas kiel soldatoj estas trejnitaj, donita la perforto de iliaj superuloj por ke ili povu esti perforta en batalo, ĉu kontraŭ aliaj soldatoj aŭ kiel en la kazo de la polico kontraŭ la popolo mem . Monstroj ofte kreas kaj nutris , ne naskitaj preta.

Ĝi estas ĝis edukistoj kaj kuratoroj de infanoj , instruu ilin kredi kaj ne obei. Nur kritika pensado kaj pripensado garantii iun moralo kaj etiko . Obeado estas blinda , ĝi instruas la persono devas fari " ĉar" , ne generas respekto inter la instruisto kaj la lernanto generas timo kaj submetiĝo.

Denove mia punkto estas simpla: Nia socio ne bezonas pli da subpremo , kontraŭe , la subpremo ne helpos redukti krimo aŭ trejni pli edukitaj homoj . Subpremo nur kontribuante al nia socio estas subiranta plui en perforto kaj malrespekto . Pensu kiom ni ĉiuj ne suferas subpremon ĉiutaga ene de la eklezio , ene de la lernejo, hejme aŭ sur la stratoj ? Ni vivas en ege subpreman socio kaj tamen krimo impostoj , hejma perforto, seksperforto kaj murdo nur kreskas kaj volas ke vi kredu , ke la kulpo de ĉio tio estas la manko de subpremado !

Ĉu por puni infanojn pro krimoj ili ne faris , sed certe kun la malamo generitaj per la puno mem, kompromiti , tiamaniere farante la propra bontenado de subprema sistemo, legitimi pli puno , pli perforta polica sur la stratoj , pli subpremo, kiel granda bulo da neĝo . Kiu povas haltigi ĝin ? Pedagogoj .

Artisto Anarkiisto


UNUA
MAJO
BATALANTA
kiam premata kaj ekspluatata popolo
kune luktas en la kampoj kaj urboj
anarkio.net
ASSOCIAÇÃO DXS TRABALHADORXS BRASILEIRXS
A.T.B
BO
Boletim Operário
FENIKSO NIGRA - Ekde 2005 en la lukto - ANARKIO, FLORU TIO IDEO! -
LSOC
Liga Sindical Operária Camponesa
fenikso@riseup.net


VOTE NULO, 00
PARE ESTA ENGRENAGEM
CAPITALISMO
CORPORAÇÕES
ESTADO
PARTIDOS
PATRÕES
IGREJAS
PARTIDOS
AUTORITARIOS
ELITISMO
DESVIO VERBA
Corrupção
Voto nulo
AUTOGESTÃO
AÇÃO DIRETA E
LIBERDADE!

Contatos Anárquicos

EDITORA ACHIAMÉ
Endereço: Rua Clemente Falcão 80A - Tijuca.
Rio de Janeiro / RJ - CEP: 20510-120
Telefone:
(21) 2208-2979

http://achiame.com

Tradicional livraria com uma grande variedade de livros anarquistas.

A-INFOS
O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

http://www.ainfos.ca/

ANARCHIST FEDERATION
A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

http://www.afed.org.uk

ANARCHISTNEWS
O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

http://anarchistnews.org/

ANARCOPUNK.ORG
Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

http://anarcopunk.org

ANARQUISTA.NET
Sitio eletrônico sobre anarquismo

http://www.anarquista.net/

APOYA MUTUA
A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

https://apoiamutua.milharal.org/

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES
Organização sindical-revolucionária internacional de trabalhadores com atuação em diversos países.
A emancipação dxs trabalhadorxs é obra dxs próprixs trabalhadorxs

http://www.iwa-ait.org

ATEA
Organização formal/legal de defesa do ateismo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento cientifico.
Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

https://atea.org.br

BIBLIOTECA TERRA LIVRE
Com o objetivo de preservar e difundir a memória do anarquismo no Brasil e no mundo e incentivar as lutas do presente.

http://bibliotecaterralivre.noblogs.org/

BOLETIM OPERÁRIO
Reunião e divulgação de material de relevância a luta dxs trabalhadorxs, de ontem e de hoje, mantendo a memóra de nossas lutas para o futuro.

http://boletimoperario.blogspot.com.br/

COLETIVO ATIVISMO ABC
Uma vida autônoma frente ao mercado e ao Estado depende do fortalecimento e enriquecimento das relações sociais que nos cercam, por isso procuramos meios de criar estruturas paralelas que possibilitem enfraquecer os laços de dependência individual e coletiva em relação às instituições.
Endereço: Rua Alcides de Queirós, nº 161, Bairro Casa Branca – Santo André/SP.
CEP 09015-550

http://www.ativismoabc.org/

CCS-SP
O Centro de Cultura Social de São Paulo é o remanescente de uma prática comum do movimento libertário no Brasil. Tem como principal objetivo o aprimoramento intelectual, a prática pedagógica e os debates públicos.

http://www.ccssp.org

CNT-AIT ESPANHA
A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

http://www.cnt.es

COLETIVO VIVER A UTOPIA
Organizado em Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, reune na região os anarquistas pela proposta de emanciapção social.

http://viverautopia.org/

CUMPLICIDADE
A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

http://cumplicidade.noblogs.org/

DANÇAS DAS IDÉIAS
Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

http://dancasdasideias.blogspot.com.br/

FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO
Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

http://feiranarquistasp.wordpress.com/

HORMIGA LIBERTARIA
Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/

INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS
A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

http://www.i-f-a.org

PROTOPIA
Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

http://pt.protopia.at/

AK PRESS
O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

http://www.revolutionbythebook.akpress.org/

NÚCLEO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS CARLO ALDEGHERI
Acreditando que a análise criteriosa das questões sociais (mesmo sem as necessidades de diplomas ou graduações), com bases em documentos históricos produzidos pelos seus próprios protagonistas, é uma poderosa ferramenta que contribui para a liberdade individual, coletiva e interação social, sendo essas reflexões essenciais para a construção de um mundo novo, assim surgiu em meados de 2010, na cidade de Guarujá.
Endereço: Rua Luiz Laurindo Santana, nº 40, 1º Andar, sala 1 - Ferry Boat - Guarrujá
http://nelcarloaldegheri.blogspot.com.br
endereço eletrônico: nelcarloadelgheri@gmail.com

LIBERACANA FRAKCIO - SAT
Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html

Edson Luis de Lima

Pelos 46 anos da morte do companheiro!

Militante do movimento estudantil, morto por protestar contra a privatização do ensino.

*Educação não se faz com Opressão,

*Revolução não se faz sem educação!